

# Transmissão musical no contexto urbano de João Pessoa

*Luis Ricardo Silva Queiroz*  
Universidade Federal da Paraíba  
luisrsq@uol.com.br

*Anne Raelly Pereira de Figueirêdo*  
anneraelly@uol.com.br  
Universidade Federal da Paraíba

**Resumo:** Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada em João Pessoa, durante os anos de 2005 e 2006, que teve como foco as principais práticas musicais existentes na cidade. Abordamos, mais especificamente, nesse artigo, as formas de transmissão musical caracterizadas nas práticas musicais urbanas de João Pessoa, refletindo sobre as estratégias, as situações e os contextos de aprendizagem constituídos nessa realidade. O estudo tem como base um amplo estudo bibliográfico em educação musical, etnomusicologia, antropologia e áreas afins ao campo da investigação; e dados empíricos coletados no campo, através de questionários, entrevistas e observação participante. A partir da pesquisa, pudemos concluir que a grande diversidade de práticas musicais existentes em João Pessoa caracteriza formas particulares de transmissão, sendo que, a aprendizagem da música está diretamente relacionada com as finalidades e os significados de cada manifestação.

## Introdução

Neste trabalho, apresentamos os resultados de uma pesquisa realizada em João Pessoa, com o objetivo de investigar as principais práticas musicais existentes atualmente na cidade, dando destaque, especialmente, as formas de transmissão musical dessas manifestações.

A história de João Pessoa demonstra a forte presença da música como expressão artística e cultural. A cidade se destacou no cenário musical do país pela grande difusão e consolidação da música erudita, que se fortaleceu ao longo do século XX, principalmente a partir da criação de orquestras, da ascensão de grupos instrumentais diversos e da formação de intérpretes nos mais variados instrumentos utilizados, “tradicionalmente”, na chamada música “clássica” ou “erudita”.

Além dessa dimensão, João Pessoa apresenta profunda expressividade em sua cultura popular, que congrega manifestações musicais com as mais variadas características, espalhadas por espaços e contextos musicais urbanos. Desde 1938, com os registros da missão de pesquisas folclóricas, enviada por Mário de Andrade, encontramos referências ao contexto urbano de João Pessoa como sendo um universo rico de práticas musicais populares, que expressam características idiossincráticas da música da Paraíba e do Nordeste em geral.

Existe ainda em João Pessoa uma forte ascensão da música popular urbana, através de expressões que incorporam elementos diversos da Música Popular Brasileira, o gênero MPB, e das expressões da cultura popular de cada universo, constituindo assim manifestações diversificadas, como ocorre em várias regiões do país.

## Manifestações musicais urbanas da cidade de João Pessoa

Com base nos dados coletados e analisados, verificamos a existência de um número representativo de manifestações urbanas na cidade de João Pessoa. Tal fato, demonstra a diversidade da cultura pessoense e retrata uma característica comum dos contextos urbanos contemporâneos: a presença de práticas e expressões artísticas variadas, que, no caso específico de João Pessoa, se subdividem em pelo menos quatro categorias:

1. Manifestações que retratam características particulares “tradicionais” dos universos de cada localidade;
2. Manifestações que incorporam elementos diversos da cultura midiática e de massa;
3. Manifestações que não estão no foco da cultura midiática e de massa e que também não são características da cultura popular nordestina;
4. Manifestações relacionadas a práticas religiosas.

Distribuídas nessas quatro categorias, apresentamos as principais práticas musicais reveladas ao longo da pesquisa. Assim, podemos enumerar como expressões presentes na cidade de João Pessoa as seguintes manifestações:

### • Características da cultura popular nordestina

Bandas marciais	Grupos de Capoeira	Ciranda	Lapinha
Blocos de carnaval	Nau Catarineta	Bumba meu boi	
Escolas de samba	Quadrilhas	Boi de Reis	
Tribos de índio	Coco de roda	Cavalo marinho	

### • Características da cidade de João Pessoa, mas apresentando elementos mais específicos da cultura midiática e de massa.

Bandas de Pagode	Bandas de Forró	Bandas de Rock
------------------	-----------------	----------------

### • Presentes na cidade de João Pessoa, mas que não são características da cultura popular nordestina e também não estão no foco da cultura midiática e de massa.

Grupos de samba	Grupos de seresta
-----------------	-------------------

### • Características de práticas religiosas

Grupos de música religiosa (evangélica)	Grupos de música religiosa (católica)	Manifestações religiosas de tradição afro-brasileira (umbanda)	Manifestações religiosas de tradição afro-brasileira (candomblé)
-----------------------------------------	---------------------------------------	----------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------

Além de grupos e expressões coletivas, que representam uma importante referência identitária das manifestações culturais da cidade, existe também um grande número de músicos que atuam individualmente, participando de práticas musicais diversas que ocorrem em João Pessoa.

De maneira geral, as manifestações retratam características mais abrangentes dos bairros em que acontecem, demonstrando como o contexto sociocultural desempenha um papel fundamental para a consolidação e a manutenção de características particulares de cada manifestação.

Os bairros que estão localizados em contextos menos suscetíveis a proliferação das práticas musicais consolidadas pela mídia tendem a preservar grupos com características mais específicas da cultura popular da região. No entanto, algumas regiões da cidade mantêm tanto expressões mais tradicionais das práticas populares quanto manifestações mais contemporâneas do fenômeno musical. Tal fato evidencia que nem sempre a entrada de novas expressões musicais substitui manifestações já consolidadas, tendo em vista que cada forma de expressão tem o seu significado, valor, uso e função específicos.

Um aspecto que chamou a atenção foi a ausência da música erudita ou pelo menos a pequena proporção de referência dos moradores a essas expressões. Conforme especificado anteriormente, João Pessoa possui grande tradição de orquestras e de grupos diversos da música erudita. A UFPB possui um curso de bacharelado consolidado que, desde 1979, é responsável pela formação de músicos especializados na música erudita, que atuam em diferentes regiões do país. No entanto, esse forte movimento existente na cidade, pelo que ficou evidenciado em nossa pesquisa, não chega a grande parte da população. População essa que praticamente desconhece a forte expressividade dessas expressões musicais no cenário sócio-artístico-cultural de João Pessoa.

## **As práticas musicais de João Pessoa e a realidade dos músicos atuantes nessas expressões**

A diversidade das práticas musicais existentes na cidade, no que se refere aos seus aspectos estéticos, retrata, também, a variedade de contextos e espaços em que essas práticas acontecem, bem como os diferentes usos e funções dessas expressões em João Pessoa. Há, nesse universo, músicos com perfis completamente diferenciados que retratam como cada prática exige e determina um tipo específico de relação sociocultural com o fenômeno musical.

Grande parte dos músicos atuantes nas manifestações musicais que investigamos devolve atividades há mais de cinco anos e, portanto, já tem uma forte relação com a música, conforme retrata a TAB. 1.

**Tabela 1**  
**Desenvolvimento de atividades relacionadas à música**

<b>Tempo</b>	<b>Porcentagem de músicos</b>
Há menos de um ano	1,11%
De um a cinco anos	21,36%
De seis a dez anos	31,75%
De onze a quinze anos	12,86%
De dezesseis a vinte anos	11,40%
Há mais de vinte anos	21,43%

Algumas práticas musicais não têm finalidades artístico-profissionais, fato que não permite aos seus participantes dedicação exclusiva a essas expressões. Da mesma forma, há também manifestações que até visam um trabalho mais profissional, mas devido à seleção de mercado e à disponibilidade de espaços, também não permite aos músicos viverem somente de suas atividades musicais. Essas duas realidades resultam no alto índice de músicos atuantes nesse contexto que precisam desenvolver outras atividades profissionais, não podendo atuar exclusivamente como músico. (TAB. 2). Segundo Alan, músico que atua como professor voluntário e coordenador da Banda Marcial da Escola José Lins do Rego, é muito difícil trabalhar unicamente com música em João Pessoa, pois as oportunidades são bastante restritas. *“Faço música por amor mesmo, não é à toa que meu trabalho aqui com os meninos é voluntário, tenho que conciliar a música com meu trabalho de vigilante, é difícil, mas faço com muito prazer, e amor à música!”*<sup>1</sup>.

**Tabela 2**  
**Músicos que trabalham exclusivamente com a música**

Sim	40,48%
Não	59,52%

Outra questão que merece destaque no cenário musical de João Pessoa é que a grande maioria dos músicos atua em práticas musicais coletivas, conforme retrata a TAB. 3.

**Tabela 3**  
**Atuação dos músicos**

<b>Prática musical</b>	<b>Porcentagem de músicos</b>
Coletiva	92,34%
Individual	7,66%

<sup>1</sup> Entrevista realizada no de 23 de maio de 2006, gravada em MD.

Também é bastante diversificado o tempo de existência dos grupos (TAB. 4), sendo que os mais característicos da cultura popular nordestina são os que existem há mais tempo.

**Tabela 4**  
**Tempo de existência dos grupos**

<b>Tempo</b>	<b>Porcentagem de músicos</b>
Há menos de um ano	8,50%
De um a três anos	26,90%
De quatro a sete anos	24,00%
De oito a dez anos	17,60%
De onze a quinze anos	11,40%
Há mais de quinze anos	11,60%

No que se refere à participação dos músicos nos grupos específicos, do qual fazem parte atualmente, percebe-se que a grande maioria participa há menos de dez anos (TAB. 5). Os músicos que atuam em grupos que desenvolvem atividades mais comerciais, pelos resultados que obtivemos, tendem a mudar mais constantemente de grupo, certamente em busca de atividades mais adequadas aos seus objetivos profissionais. Por outro lado, aqueles que desenvolvem atividades mais relacionadas às manifestações musicais tradicionais da cultura popular, mantêm maior regularidade de permanência nos grupos que atuam.

**Tabela 5**  
**Tempo de atuação no grupo**

<b>Tempo</b>	<b>Porcentagem de músicos</b>
Há menos de um ano	11,00%
De um a três anos	36,20%
De quatro a sete anos	21,90%
De oito a dez anos	11,60%
De onze a quinze anos	9,50%
Há mais de quinze anos	9,80%

Em relação ao repertório trabalhado, grande parte dos grupos utiliza tanto músicas próprias como de outros compositores (TAB. 6). Uma parcela significativa (34,3%) das manifestações não trabalha com músicas próprias e, apenas, uma pequena parte das expressões (11,8%) tem seu repertório centrado em composições do próprio grupo. O repertório é, em grande parte, determinado

pelo contexto em que a prática musical acontece e pela relação de cada expressão com as perspectivas, tradicionais, mercadológicas e profissionais de uso da música.

**Tabela 6**  
**Repertório trabalhado**

<b>Característica</b>	<b>Porcentagem de grupos</b>
Músicas próprias	11,80%
Músicas de outros compositores	34,30%
Músicas próprias e de outros compositores	53,70%

No que se refere ao campo de atuação, a maioria das expressões musicais já desenvolveram ou desenvolvem atividades em outras localidades, fora de João Pessoa, inclusive as expressões mais específicas da cultura popular (TAB. 7).

**Tabela 7**  
**Expressões musicais que atuam em outras localidades, além de João Pessoa**

Sim	66,20%
Não	33,80%

## **Processos, situações e características da transmissão musical**

Estudos diversos da educação musical e da etnomusicologia têm enfatizado, ao longo do tempo, a importância da transmissão musical para a caracterização das culturas musicais. As formas pelas quais se ensina e aprende música são aspectos fundamentais para a compreensão dos rumos e das especificidades de um determinado fenômeno musical. Nettl destaca esse aspecto, fazendo referência à relevância da transmissão para a consolidação da música, enquanto expressão artística e sociocultural. Nesse sentido, o autor afirma: “eu acredito que o modo pelo qual uma sociedade ensina sua música é um fator de grande importância para o entendimento daquela música”<sup>2</sup> (NETTL, 1992, p. 3, tradução nossa). Em outra obra, mas na mesma perspectiva, Nettl (1997) destaca a transmissão musical como aspecto determinante dos caminhos que consolidam a música como manifestação cultural. Nas palavras do autor, “[...] uma das coisas que determina o curso da história de uma cultura musical é o método de transmissão”<sup>3</sup> (NETTL, 1997, p. 8, tradução nossa).

<sup>2</sup> I do believe that the way in which a society teaches its music is a matter of enormous importance for understanding that music [...].

<sup>3</sup> One of the things that determines the course of history in a musical culture is the method of transmission.

Os processos e situações de ensino e aprendizagem da música acontecem de formas variadas, e são (re)modelados e (re)definidos, fundamentalmente, pelo contexto em que se inserem. Alan Meriam, acredita que “[...] cada cultura modela o processo de aprendizagem conforme os seus próprios ideais e valores”<sup>4</sup> (MERRIAM, 1964, p. 145, tradução minha). Assim, as formas de transmissão musical assumem estratégias distintas dentro de cada grupo, apresentando particularidades que caracterizam a própria prática musical.

As formas diferenciadas de aprendizagem musical evidenciam que a transmissão musical congrega os aspectos fundamentais que caracterizam a música enquanto fenômeno artístico e cultural, sendo responsável pela sua assimilação, consolidação e transformação no âmbito de cada sociedade (QUEIROZ, 2004).

As múltiplas manifestações musicais investigadas no contexto urbano de João Pessoa revelaram características distintas nas formas de aprendizagem musical dos seus integrantes, merecendo destaque o alto índice de músicos atuantes nesse universo que tiveram sua formação musical consolidada em contexto informais (TAB. 8).

**Tabela 8**  
**Característica do contexto de formação musical**

Contexto de formação	Porcentagem de músicos
Formal	5,60%
Não-formal	14,80%
Informal	79,60%

A pesar do forte índice de músicos que declaram ter consolidado sua formação musical fundamentalmente na informalidade, uma parte significativa dos entrevistados (41,7%) afirmou que já estudou música em algum tipo de escola (TAB. 9). Certamente, o fato de não ter estudado numa escola formal, de educação básica ou especializada, os leva ao entendimento de que a sua aprendizagem se deu exclusivamente de maneira informal.

**Tabela 9**  
**Músicos que já estudaram em algum tipo de escola**

Sim	66,20%
Não	33,80%

<sup>4</sup> [...] each culture shapes the learning process to accord with its own ideals and values.

Da mesma forma que as práticas em grupo têm destaque no cenário urbano musical de João Pessoa, a transmissão musical está centrada, sobretudo, na aprendizagem coletiva (TAB. 10). Nas declarações dos músicos fica evidente que o “tocar junto” e o “compartilhar idéias musicais” são as principais formas de aprender música.

**Tabela 10**  
**Aprendizagem musical**

<b>Característica</b>	<b>Porcentagem de músicos</b>
Coletiva	74,0%
Individual	26,0%

Apesar da grande maioria dos músicos atuantes em João Pessoa não terem passado por um processo de educação formal, 77,5% consideram que seria importante estudar música para desenvolverem suas práticas (TAB. 11). Esse índice está relacionado, sobretudo, á perspectiva dos músicos que desenvolvem atividades mais comerciais, como é o caso de Jean Ramos, que atua como violonista, num trabalho autoral, em uma banda de MPB. Na sua resposta ele enfatiza: “*Com certeza! [considerando o fato de estudar música] Eu acho que o músico que pretende ser um bom profissional tem que estudar, ele tem que praticar, ele tem que se dedicar. Como qualquer profissão, muito esforço e dedicação é que vai levar ele pra frente!*”<sup>5</sup>

Por outra perspectiva, os mestres e demais participantes das manifestações tradicionais da cultura popular, não consideram que estudar música seja algo que contribuiria para o desenvolvimento de suas práticas. Nessas expressões há, prioritariamente, a convicção de que a aprendizagem está relacionada a um “dom” musical nato, que é desenvolvido pela participação nas práticas musicais, mas que já nasce com a pessoa. A fala do Mestre Mané Baixinho, do “Grupo de Ciranda do Sol”, bairro dos Novais, retrata essa perspectiva. Nesse sentido, quando perguntado se considerava o estudo regular da música algo importante para que desenvolvesse as suas práticas, O mestre responde enfaticamente: “*não! Prá tocar ciranda tem que Deus dá o dom!*”<sup>6</sup>

**Tabela 11**  
**Músicos que consideram importante estudar música**

Sim	77,5%
Não	22,5%

<sup>5</sup> Entrevista realizada no dia 28 de junho de 2006, gravada em MD.

<sup>6</sup> Entrevista realizada no dia 05 de maio de 2006, gravada em MD.

Na mesma proporção dos consideram importante o estudo da música para o desenvolvimento de suas prática, há músicos que enfatizam que têm a intenção de estudar numa escola especializada (TAB. 12), como retratado na fala de Thiago, vocalista da banda de forró “Decote de Menina”, do bairro dos Novais: “[...] *sim, tenho a intenção de estudar música. Prá aprender, saber aquilo que eu estou fazendo. Num sei se canto da forma certeza ou errada, mas estudando canto com certeza eu vou saber. Então [...] eu tenho intenção de estudar música um dia sim!*”<sup>7</sup>

Por outro lado, há aqueles que entendem que estudar música não traria qualquer contribuição para as práticas que desenvolvem, como ilustra do depoimento, a seguir, do sanfoneiro que acompanha a quadrilha de Dona Inácia: “[...] *não tenho intenção de estudar música, não. Porque pra ser um bom sanfoneiro precisa é ter um bom ouvido, e isso não se aprende na escola!*”<sup>8</sup>

**Tabela 12**  
**Músicos que têm intenção de estudar música em escolas especializadas**

Sim	77,5%
Não	22,5%

Manifestações como as bandas de Forró, de Pagode, de Rock e outras expressões que têm comumente registros gravados em CDs, DVDs e outros meios de áudio e vídeo, possibilitam um processo de aprendizagem mais individualizado. Dessa forma, as situações de aprendizagem podem ser consolidadas em momentos em que o músico, de acordo com a sua opção particular, pode parar para apreciar e/ou ter contato com a execução musical de um determinado grupo, ouvindo e/ou vendo uma performance gravada.

Outras manifestações como as Tribos de Índio, a Ciranda, o Boi de Reis e outras com naturezas semelhantes não têm habitualmente registros gravados e os processos e situações de aprendizagem são consolidados fundamentalmente durante a prática, no momento em que a performance acontece. Assim, essas expressões, que não possuem momentos específicos como aulas e outras formas de transmissão sistematizadas, segundo os critérios formais de aprendizagem, fazem com que momentos inusitados, durante a performance e até mesmo durante os intervalos e dispersões de suas práticas, sejam situações de intrínseco valor para a transmissão musical. Nessas práticas, verifica-se que uma significativa dependência dos momentos coletivos da performance

<sup>7</sup> Entrevista realizada no dia 13 de junho de 2006, gravada em MD.

<sup>8</sup> Entrevista realizada no dia 23 de junho de 2006, gravada em MD.

musical para a efetivação da transmissão da música e dos demais aspectos socioculturais que a caracteriza.

Percebemos que, de maneira geral, as manifestações musicais que foram levantadas pela nossa pesquisa, conforme listado anteriormente, possuem características comuns aos grupos que fazem uso primordialmente da transmissão oral. No entanto, cada prática possui características singulares que fazem com que o ensino e a aprendizagem da música se estabeleçam de formas diversas, particulares à realidade de cada expressão.

## **Conclusão**

De acordo com os resultados da pesquisa, pudemos concluir que o grande número de expressões musicais existentes em João Pessoa retratam a diversidade de valores e costumes que caracterizam o universo sociocultural da cidade e as distintas relações estabelecidas pelos seus moradores com o fenômeno musical. As práticas levantadas e listadas no trabalho demonstram a existência de grupos diferenciados que abarcam desde manifestações características da cultura “tradicional” nordestina até expressões musicais típicas da contemporaneidade, consolidadas principalmente pela força da mídia e dos meios de divulgação de massa da atualidade.

O estudo retrata, ainda, que da mesma forma que as manifestações musicais de João Pessoa possuem características estéticas estruturais diferenciadas elas também possuem usos e funções distintas, expressando e se adequando às singularidades de cada universo em que ocorrem.

A diversidade da música estabelece formas variadas de transmissão dos saberes musicais. Dessa maneira, cada expressão possui características próprias em relação às estratégias, às situações e aos contextos de aprendizagem, constituindo cada um desses elementos de acordo com os seus ideais e valores. No entanto, apesar de não ser possível fazer generalizações que contemplem toda a realidade da transmissão musical nas manifestações investigadas, pôde-se perceber que, fundamentalmente, os músicos atuantes nas expressões do contexto urbano de João Pessoa têm sua aprendizagem musical centrada na oralidade e na auralidade. Tal fato faz da experiência coletiva e da experimentação individual as principais formas de vivenciar, assimilar e incorporar os aspectos que constituem as práticas musicais desse universo.

## Referências

MERRIAM, Alan P. *The anthropology of music*. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

NETTL, Bruno. Ethnomusicology and the teaching of world music. In: LEES, Heath. *Music education: sharing musics of the world*. Seoul: ISME, 1992.

NETTL, Bruno et al. *Excursion in world music*. 2. ed. New Jersey: Prentice Hall, 1997.

QUEIROZ, Luis Ricardo S. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 10, p. 99-107, 2004.